

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ**  
**INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

**DOAÇÃO DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: A IMPORTÂNCIA  
DA INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO**

**ARLEIDE BASEGGIO**

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Ms. Dinara Dornfeld

Porto Alegre, 2011

Arleide Baseggio

**DOAÇÃO DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: A IMPORTÂNCIA  
DA INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde para obtenção de Título de Especialista. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição e do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Dinara Dornfeld

Porto Alegre, 2011

## RESUMO

O sangue do cordão umbilical e placentário (SCUP) vem sendo utilizado para diversos procedimentos clínicos nos últimos anos, principalmente no transplante de medula óssea. Nas situações em que os pacientes necessitam de transplante de medula óssea e não encontram doadores compatíveis junto a seus familiares, o material proveniente da doação de SCUP torna-se uma alternativa valiosa. Contudo, os Bancos Públicos que armazenam esse material ainda são poucos e as informações disponíveis à população relativas à doação de SCUP são escassas. Dessa maneira, esta pesquisa busca conhecer a importância da informação que levaram as mulheres usuárias do SUS a doarem o SCUP no momento do parto em uma maternidade pública no Estado do Rio Grande do Sul. Este será um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, que utilizará a entrevista semiestruturada como estratégia para a coleta de dados e a análise de conteúdo de Bardin para a análise dos resultados. Almeja-se que os resultados deste estudo sirvam de subsídios para que gestores, profissionais da saúde, assim como os programas governamentais possam levar à população as informações relacionadas ao tema e, dessa maneira, também sensibilizarem-se para a doação de SCUP.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

EUROCORD – Associação Europeia de Transplante de Medula

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

HLA – Antígeno Leucocitário Humano

INCA – Instituto Nacional do Câncer

MS – Ministério da Saúde

MO – Medula Óssea

NETCORD – Sociedade Americana de Transplante de Medula

REDOME – Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea

REREME – Registro Brasileiro de Receptores de Medula Óssea

RS – Rio Grande do Sul

SCUP – Sangue Cordão Umbilical e Placentário

SUS - Sistema Único de Saúde

TMO – Transplante de Medula Óssea

## SUMÁRIO

RESUMO.....	03
LISTA DE SIGLAS.....	04
SUMÁRIO.....	05
1 INTRODUÇÃO.....	06
2 OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo Geral.....	08
2.2 Objetivos Específicos.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Local da Pesquisa.....	14
4.2 Sujeitos.....	14
4.3 Procedimentos de Coleta.....	15
4.4 Processamento e Análise dos Dados.....	15
4.5 Considerações éticas.....	16
4.6 Divulgação.....	16
5 CRONOGRAMA.....	17
6 ORÇAMENTO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES.....	21
Apêndice A – roteiro para entrevista.....	22
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema doação de sangue do cordão umbilical e placentário (SCUP) para este projeto deu-se a partir de um fato pessoal da pesquisadora, a qual se interessou em aprofundar a temática, elaborando a referida pesquisa.

O sangue do cordão umbilical e placentário é o que fica retido na placenta e no cordão durante o nascimento (BYDLOWKI et al, 2009). É conhecido também como sangue periférico, sendo uma fonte rica em células tronco. Estas células têm grande compatibilidade dos genes Antígenos Leucocitários Humanos (HLA), que são importantes para a realização de transplantes, pois seu uso é menos polêmico que as células embrionárias, as quais envolvem questões morais e éticas (SILVA ; LEOI, 2010).

O SCUP tem sido muito usado nos transplantes de Medula Óssea (MO) e no tratamento de inúmeras doenças hematológicas, principalmente em crianças e adultos de baixo peso.

As principais vantagens da utilização do SCUP são a oferta ilimitada, disponibilidade imediata, menos incidência de doenças infecciosas. A desvantagem é o volume limitado (entre 70 e 120ml). Por esse motivo, o SCUP é recomendado para uso em crianças ou adultos de baixo peso (INCA, 2011).

Nos últimos anos, especialmente em 2010, houve um grande avanço na ampliação e implantação de Bancos Públicos de SCUP, sendo implantados em aproximadamente 10 Estados do Brasil (INCA, 2011).

Apesar de a utilização desse material estar sendo ampliada para outras doenças, além dos transplantes de MO, a coleta e sua consequente disponibilização ainda é insuficiente para atender à demanda de procedimentos.

No estado do Rio Grande do Sul (RS) sabe-se que existe uma maternidade pública que é credenciada para a coleta do SCUP. Contudo, as informações relativas à possibilidade de se fazer essa doação, os trâmites necessários para a captação das doadoras, assim como o interesse das mulheres em contribuir com essa doação ainda não são claros.

Sendo a doação de SCUP um tema novo e ainda pouco estudado no âmbito nacional, ele abre-se num leque de necessidades de pesquisa. Dentre elas, a pesquisadora considera ser relevante, o conhecimento da importância da informação para a tomada desta decisão na doação do SCUP, visto que este material necessita de

autorização para ser colhido e, ao mesmo tempo, não garante à doadora que ele poderá vir a estar disponível caso seu filho ou algum familiar necessite de transplante.

A realização desse procedimento pelo SUS ainda é pouco divulgado. Além disso, como o credenciamento das maternidades para a coleta e armazenamento está em processo de implantação, muito material acaba sendo inutilizado por falta de informação. Sendo assim, pretende-se que este estudo seja mais uma fonte de informação no sentido de que gestores, profissionais da saúde e as políticas governamentais se amparem para a produção de informações acessíveis e relevantes à população, sensibilizando assim para a doação de SCUP.

A pesquisadora acredita que utilizar as tecnologias de informação e comunicação, ampliando cada vez mais a mobilização pela doação do SCUP, contribui igualmente para a transformação social, econômica, política e cultural da sociedade.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Identificar como as informações sobre doação do Sangue do Cordão Umbilical e Placentário foram acessadas pelas mulheres usuárias da Rede Pública de Saúde no Rio Grande do Sul e que às levaram a essa tomada de decisão.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar como as mulheres gestantes chegaram às informações relativas à possibilidade de doação de SCUP;
- Identificar que fatores as mulheres levaram em consideração quando optaram por doar o SCUP;
- Identificar quais as expectativas que as mulheres têm em relação ao SCUP doado.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos primeiros relatos encontrados na literatura científica sobre a utilização de células de sangue do cordão umbilical e placentário foi em 1988 em Paris quando a Dr<sup>a</sup> Eliane Gluckman realizou um transplante com essas células em uma paciente com anemia fanconi ( PRANKE, 2004).

O primeiro Banco público de sangue do cordão umbilical humano foi implantado em 1993, na cidade de New York (EUA). Acredita-se que, atualmente, no mundo todo, há aproximadamente 100 bancos públicos, sendo que a maior concentração encontram-se na Europa (40%), nos Estados Unidos (30%), no Canadá (20%) e 10% na Austrália (PRANKE, 2004).

No Brasil, o Banco do Instituto Nacional do Câncer (INCA), tem capacidade de armazenar 10.000 bolsas de SCUP. Atualmente, está com 4.000, e nos demais Bancos da Rede Brasilcord em funcionamento no país chega-se a 8.000 as unidades congeladas, sendo que destas, aproximadamente 70 unidades já foram utilizadas para realizações de transplante (INCA, 2011).

Na análise das bibliografias encontradas, a pesquisadora não encontrou dados específicos nos Bancos que fazem parte da Rede Brasilcord por Estados, somente no Rio Grande do Sul - RS, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA encaminhou os primeiros dados coletados para o Registro Nacional de SCUP (Renacord) em setembro de 2011. O Banco do HCPA tem capacidade de armazenar até 3.600 cordões de sangue (ZERO HORA, 2011).

Segundo os dados da Sociedade Americana de Transplante de Medula Óssea (Netcord), o número de transplante de medula óssea (TMO) já realizados com células de sangue do cordão umbilical e placentário disponibilizadas pelos bancos públicos internacionais foram de 115.272 unidades congeladas. Aproximadamente 4.519 pacientes do mundo todo já receberam o SCUP, sendo 2653 crianças e 1855 adultos, na maioria na Europa e Estados Unidos (NETCORD, 2006).

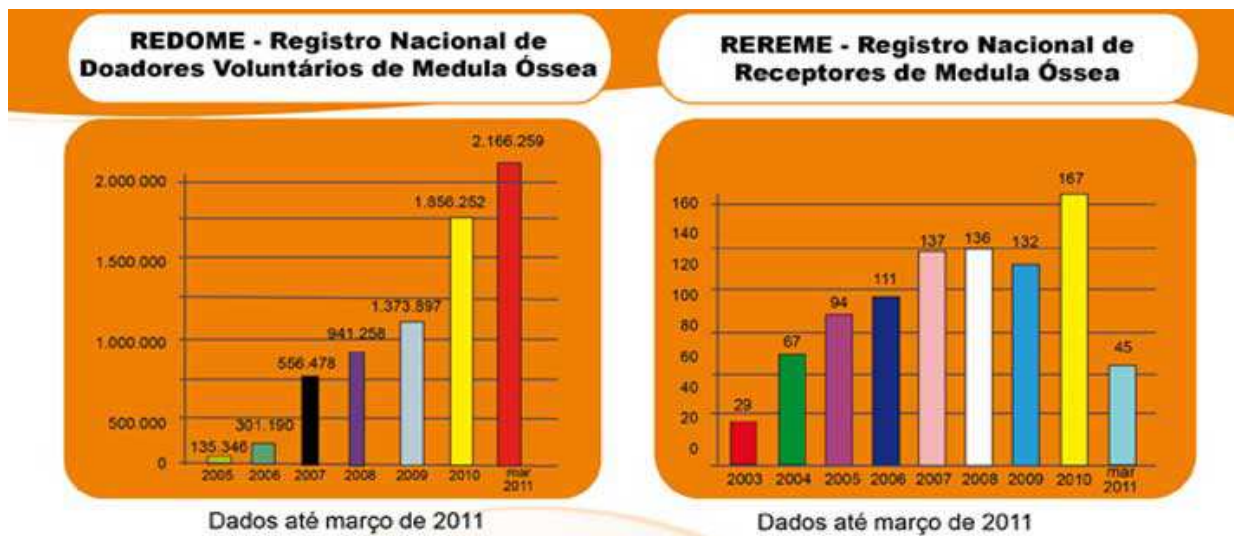
O Netcord relata que está se tornando cada vez mais frequente a utilização do sangue do cordão umbilical e placentário como fontes de células tronco hematopoiéticas

para os transplantes principalmente de medula óssea em crianças e adultos que não dispõem de compatibilidade na família (NETCORD, 2006).

O transplante é indicado para pacientes com leucemias, linfomas, anemias graves/congênitas, hemoglobinopatias, imunodeficiências congênitas, mieloma múltiplo, além de outras doenças do sistema sanguíneo (INCA, 2011).

A principal vantagem de se utilizar as células do cordão umbilical e placentário é que elas estão imediatamente disponíveis, não sendo necessária a compatibilidade total entre o sangue do cordão e o paciente, contrário do transplante com doador de medula óssea, que exige compatibilidade total. A coleta e o armazenamento de cada unidade custam em torno de R\$ 3 mil reais para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Já a importação de unidades de sangue de cordão umbilical, vindas de bancos internacionais, fica em torno de R\$ 50 mil reais (INCA, 2011).

Os dados obtidos até março de 2011 junto ao Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea e o Registro Nacional de Receptores no portal do INCA mostram o aumento de doadores nacionais principalmente em medula óssea.



Fonte: Boletim Informativo nº 20 de Abril/Maio/Junho de 2011

Percebe-se pelos números apresentados nos gráficos acima o aumento constante de doadores nos últimos anos. São mais de 2 milhões de registros no Brasil de doadores interessados em contribuir para os bancos públicos. Neste sentido, valoriza-se a importância das campanhas de conscientização da população brasileira para a doação de medula óssea, em prol da saúde pública e favorecendo o aumento da probabilidade de encontrar um doador compatível.

Segundo pesquisa realizada pelo Registro Nacional de Doadores de Medula óssea (REDOME) - tendo em vistas as características genéticas comuns entre a população

brasileira - as chances de localizar um doador em território nacional é trinta vezes maior que a de encontrar o mesmo doador no exterior (INCA, 2011).

A ampliação de doadores de Sangue do Cordão Umbilical contribuiria para um aumento de material (células tronco) para os hemocentros, pois as mesmas não necessitam de 100% de compatibilidade como necessário para a Medula Óssea e nesse caso, torna-se mais provável a realização desse procedimento de transplante.

No Brasil, existem cerca de 51 centros de transplantes, dos quais 85% são públicos. A necessidade anual de transplantes é de aproximadamente 5.100 usuários, enquanto que somente 30% destes com doadores aparentados. Estes dados não apenas corroboram com a ampliação do uso do SCUP, como também evidenciam a necessidade da criação e ampliação de novos bancos públicos para armazenar as unidades coletadas (SILVA JR; ODONGO; DULLEY, 2009).

O banco de informações acima referido - que tem caráter de Política Pública realizada conjuntamente com o Ministério da Saúde e coordenada e implantada pelo INCA e a Rede BrasilCord - visa ampliar as chances de localização de doadores. Em alguns estados já foi implantado este projeto, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Santa Catarina, Ceará, entre outros. Desde meados de 2010, em Porto Alegre, a maternidade do HCPA foi credenciada para coletar o SCUP. Entretanto essas informações ainda são pouco divulgadas no Estado do Rio Grande do Sul (RS).

A importância dessa "informação técnico científica provém de muitas fontes e exerce um efeito sensibilizador naqueles agentes responsáveis pela tomada de decisão...oferecendo possibilidades e alternativas de soluções" (COHN,2005 p.116), pois atualmente em muitos hospitais e maternidades, esse material está sendo descartado, quando pode salvar inúmeras vidas de usuários.

A Portaria nº 2.970 de 21 de novembro de 2006 define e coordena a Rede Nacional de Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células Tronco-Hematopoiéticas BrasilCord (BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA, 2004).

A legislação brasileira permite dois tipos de bancos: Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para uso alogênico (doadores não-aparentados) - eles constituem a Rede BrasilCord; e Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para uso autólogo (somente o uso em si próprio). Esse material é armazenado em bancos privados que são administrados por empresas que cobram taxas para a coleta e armazenamento (BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA, 2004).

Legalmente, os serviços públicos só podem trabalhar com os bancos alogênicos, enquanto que os serviços privados apenas têm a permissão para funcionar como bancos

autólogos. Doando para um banco público, integrante da Rede BrasilCord, o SCUP poderá ser utilizado para tratar qualquer pessoa que necessite e que seja compatível com aquele sangue, inclusive o próprio doador, se o sangue estiver disponível. No armazenamento autólogo, a unidade poderá ser utilizada somente pelo próprio paciente, se este necessitar (BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA, 2004).

São fatores de exclusão na doação do SCUP a possibilidade de presença de agentes infecciosos, sofrimento fetal grave, temperatura materna acima de 38° e bolsa rompida há mais de 18 horas antes do nascimento.

Para a realização da doação do SCUP nos Bancos Públicos é necessária uma série de exames clínicos no decorrer da gestação, que são fatores de inclusão no processo de doação. Dentre os exames destaca-se alguns como: Hepatites, HIV, Toxoplasmose e Sífilis. Além da avaliação clínica, a gestante assinará um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ter idade entre 18 e 36 anos, no mínimo duas consultas documentadas no decorrer da gestação, idade gestacional igual ou superior a 35 semanas, ausência de processos infecciosos e doenças genéticas, peso fetal acima de 2 quilogramas e posterior coleta de sangue da mãe e do recém nascido de dois a seis meses após o parto, para então validar o material coletado (BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA, 2004).

A coleta é realizada somente em maternidades credenciadas quando o armazenamento é público. Este procedimento é seguro tanto para a mãe quanto ao recém nascido, pois não interfere no procedimento obstétrico normal. Além disso, deve ser realizado por uma equipe de profissionais capacitados para este fim, geralmente a enfermagem.

A doação e os resultados de todos os exames clínicos é sigilosa e nenhuma troca de informação é realizada entre doador e receptor, sendo que todas as bolsas de SCUP são cadastradas através de um código específico no Registro Nacional de Células-tronco de Cordão Umbilical e Placentário (Renacord), onde ficam a disposição as informações para uso quando necessário (INCA, 2008).

Para que os receptores dos transplantes obtenham as doações, é necessário estar registrado no Registro Nacional de Receptores – REREME. Enquanto as doações do SCUP são registradas no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea – REDOME.

Em todos os Bancos Públicos, a coleta, o processamento e o congelamento do SCUP seguem os protocolos internacionais padronizados pela Fundação de Acreditação para Terapia Celular e Bancos da Europa – Eurocord (EUROCORD, 2011).

Não existe tempo determinado para que as células do Cordão fiquem congeladas,

pois unidades armazenadas há mais de 20 anos já foram descongeladas e utilizadas com sucesso (INCA, 2011).

Apesar da grande utilidade do SCUP no tratamento de diversas doenças sanguíneas e imunológicas, a divulgação de informação e a mobilização da sociedade para a doação desse material é pequena. Dessa maneira, estudos que abordem a percepção da população sobre o tema podem contribuir para a produção de informações sensibilizadoras. Para o SUS o aumento de doações tem impacto econômico, visto que os custos com a coleta e armazenamento desse material a nível nacional são inferiores se comparados à sua necessidade de importação.

## **4 METODOLOGIA**

Para atender aos objetivos propostos neste projeto, se realizará um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios atores sociais (MINAYO, 2007). A escolha desse tipo de abordagem busca compreender os sentidos que levaram as mães para fazerem a doação do SCUP. Da mesma forma, constitui-se também como estudo exploratório em razão da escassez de informações mais específicas envolvendo a temática estudada.

### **4.1 Local da Pesquisa**

O local da pesquisa será na maternidade do HCPA. A escolha dessa maternidade está relacionada ao fato dela ser o único local até o momento onde disponibiliza esse serviço de coleta do SCUP no Estado do RS.

O HCPA é um hospital público, geral e universitário. A maternidade do HCPA está localizada no 12º andar e no seu centro obstétrico são realizados em média 330 partos/mês.

### **4.2 Sujeitos**

Os sujeitos de pesquisa serão as mulheres usuárias do SUS, que realizaram seu parto na maternidade em estudo nos primeiros 6 meses de execução do projeto e que doaram o SCUP conforme os critérios técnicos para esta doação.

O número de participantes da amostra será intencional e definida pela saturação de informações (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Nos critérios de inclusão para participação nesta pesquisa, as participantes deverão ter entre 18 e 36 anos de idade e concordar em participar do estudo.

### **4.3 Procedimentos de Coleta**

Como instrumento de coleta será utilizada a entrevista semi-estruturada, contendo questões norteadoras (Apêndice A), que, segundo Triviños (1987) parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, oferecendo, em seguida, amplo campo de interrogativas, à medida que são obtidas as respostas das informantes. Turato acrescenta também que “entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas” (2005, p.509), oferecendo oportunidade/espço para novas informações a partir dos questionamentos apresentados.

A entrevista será agendada conforme disponibilidade da participante do estudo e poderá ser na maternidade ou em outro local que ela julgar conveniente. Deverá ocorrer em ambiente tranquilo, que não possibilite interrupções e distrações. Os dados serão registrados em gravador digital e, após, o conteúdo transcrito. As informações serão utilizadas somente para esta pesquisa, sendo destruídas após 5 anos.

A realização da coleta de dados está prevista para ocorrer no 10<sup>o</sup> mês de desenvolvimento do estudo.

### **4.4 Processamento e Análise dos Dados**

Neste estudo os dados serão analisados conforme análise de conteúdo de Bardin. De acordo com o autor, o método de análise de conteúdo é entendido como um conjunto de técnicas que faz uma análise da comunicação do pesquisado, obtendo, por meio de procedimentos sistêmicos do seu conteúdo, indicadores que intervêm no conhecimento deste resultado (BARDIN, 1988).

Este estudo terá análise de conteúdo organizada pelas seguintes fases (Bardin, 1988): pré-análise que será a escolha das informações, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores; exploração do material, codificação ou enumeração e por fim a categorização com sua similaridade de conteúdo ou tema.

#### **4.5 Considerações Éticas**

Este projeto está de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e deverá ser avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da instituição onde pretende-se realizar a pesquisa. Após a aprovação deste, será iniciada a coleta de dados.

As participantes receberão um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo B) em duas vias que deverá ser lido e assinado pelas mesmas antes das entrevistas, sendo que uma via ficará com a pesquisadora e a outra com a participante. Aquelas que aceitarem participar do estudo serão orientadas sobre os objetivos, a metodologia do mesmo e a possível desistência de participação em qualquer momento. A pesquisa não prevê nenhum risco para os sujeitos pesquisados.

#### **4.6 Divulgação dos resultados**

Os resultados desta pesquisa serão apresentados aos profissionais envolvidos no processo de coleta do SCUP da instituição em estudo e divulgados na forma de artigo científico.





## 6 ORÇAMENTO

<b>Materiais</b>	<b>Itens</b>	<b>Valor em Reais</b>
Permanentes	Notebook	1500
	Impressora	500
	Gravador digital	150
	Pendrive	50
Consumo	Folhas A4	25
	Canetas	10
	Lápis	5
	Borracha	1,5
	CD	2
	Livros	300
	Fotocópias	15
	Pasta para arquivo	30
	Encadernações	35
	Cartuchos para impressora	300
	Participação em Seminários	600
	Combustível	250
	Alimentação	100
	Pessoal	Digitador
Revisor de texto		300
<b>Total</b>		<b>R\$ 4.4473,50</b>

As despesas serão custeadas pela autora do projeto.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. **Resolução RDC ANVISA nº153/04**. Determina o regulamento 153/04, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 196/96**: aprova as seguintes diretrizes...humanas.1996. Disponível em: <[www.datasus.gov.br/conse-lho/resol96/RES19696.htm](http://www.datasus.gov.br/conse-lho/resol96/RES19696.htm)>. Acesso em: 25 nov 2011.

BYDLOWSKI, S. P. ; et al. Características biológicas das células-tronco mesenquimais. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. vol.31, p. 25-35. Jun. 2009, suplemento 1. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842009005000038>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

COHN, A.; WESTPHAL, M. F.; ELIAS, P. E. Informação e decisão política em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 1, n. 39, p. 114-121, 2005.

EUROCORD. **Associação Europeia de Transplante de Medula**. 2011 Disponível em: <<http://www.eurocord.org/index.php?setLang=EN>>. Acesso em 10 set. 2011.

FONTANELLA B. J. B. ; RICAS J. ; TURATO E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.17-27, jan. 2008.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Serviço de Ginecologia e Obstetrícia**. Disponível em:< <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/182/264/>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. **Perguntas e respostas sobre sangue do cordão umbilical**. Ministério da Saúde. Disponível em: <[www.inca.gov.br/conteúdo](http://www.inca.gov.br/conteúdo)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Boletim Trimestral Medula-Net**. n. 20 Abr./Maio/Jun. 2011,

Disponível em: [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=2079](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2079). Acesso em: 24 nov. 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2381 de 29 de setembro de 2004. Cria a Rede Nacional de Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células-Tronco Hematopoiéticas (BrasilCord), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de out. 2004. Seção 1, p.160.

NETCORD -International [NetCord](http://www.netcord.org) Foundation. **Sociedade Americana de Transplante de Medula**. 2006. Disponível em:< [www.netcord.org](http://www.netcord.org)>. Acesso em: 01 set. 2011.

PRANKE, P.. A importância construir bancos de sangue de cordão umbilical no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 56, n.3, set. 2004. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>. Acesso em: 01 set. 2011.

SILVA, M. O; LEOI, L. C. T. Banco de sangue de cordão umbilical e placentário no Brasil. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. V.14, nº 2, p.125-141, 2010.

SILVA JR, F. C. da; ODONGO, F. C. A. ; DULLEY, F. L. Células-tronco hematopoiéticas: utilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Hematologia Hemoterapia**, São Paulo, v.31, p. 53-58, maio 2009, suplemento 1. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842009005000032>>. Acesso em: 07 Out. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v.39, n.3, p. 507-514, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>> . Acesso em: 07 out. 2011.

ZERO HORA. Hospital de Clínicas disponibiliza dados para registro nacional de doadores de medula. (**Caderno online Saúde/Bem Estar**), Porto Alegre. 2011 Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/bem-estar/19,0,3472125,Hospital-de-Clinicas-disponibiliza-dados-para-registro-nacional-de-doadores-de-medula.html>. Acesso em: 02 Set. 2011.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Questões norteadoras:

1. Quando você ficou sabendo que era possível doar o sangue do cordão umbilical e placentário (antes, durante a gestação)?
2. Como essas informações chegaram a você? Conte-me sobre isso?
3. Quando você teve dúvidas, onde procurou mais informações?
4. O que você sabe sobre a doação do sangue do cordão umbilical e placentário?
5. O que pesou na sua decisão de doar o sangue do cordão umbilical e placentário?
6. O que você espera que aconteça com o sangue do cordão umbilical e placentário doado?

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de Pós Graduação do Curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Instituição GHC/ICICT/Fiocruz intitulada: **“Doação de sangue do cordão umbilical e placentário: a importância da informação para a tomada de decisão”**, que tem como objetivo principal conhecer, dentre outras informações, porque você decidiu doar o sangue de cordão umbilical e placentário para o Banco Público. O tema escolhido se justifica pela importância de conhecer o que motiva as gestantes a fazerem a doação do sangue do cordão umbilical e placentário na Rede Pública de Saúde no Estado do Rio Grande do Sul. O trabalho está sendo realizado pela especializanda de ICTS Arleide Baseggio e sob a supervisão e orientação da prof<sup>a</sup> Ms. Dinara Dornfeld.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizada uma entrevista individual, gravada em áudio, com duração aproximada de 20 minutos, na qual você irá responder a 06 perguntas. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo(a) pesquisador(a) principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 196/96).

EU \_\_\_\_\_, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informado: da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa; de que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim; da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa; sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora: Arleide Baseggio, telefone 932-33570, email: arleideb@hotmail.com e endereço: Rua dos Andradas, n° 932/408 Bairro Centro – Porto Alegre.

Se houverem dúvidas quanto a questões éticas, você poderá entrar em contato com XXXXX, Coordenador-geral do Comitê de Ética em Pesquisa do XXX pelo XXX, endereço XXXX.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Porto Alegre, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

**Assinatura do entrevistado Assinatura da pesquisadora**

**Nome: Nome da pesquisadora:**

